

MARIA FUX: UM ESTADO DA ARTE EM CINCO CONTEXTOS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

MARIA FUX: A STATE OF THE ART IN FIVE CONTEXTS OF KNOWLEDGE PRODUCTION

Me. Alexander Barbozza da Silva¹

5

Resumo

Este estudo dançante/educativo tem como objetivo compreender, em cinco contextos de produção do conhecimento, como vem sendo tratados os pressupostos da artista-docente argentina Maria Fux em território brasileiro. Desse modo, organizamos o referido texto em duas sequências de movimentos expressivos intitulados como: (1) *Perspectivas acerca da biografia de Maria Fux* e (2) *Maria Fux e suas práticas em solo brasileiro*. Metodologicamente falando, esse estudo constitui-se de uma pesquisa qualitativa em educação e utilizou pesquisa exploratória tipo estado da arte para assimilar o referido fenômeno. Com a efetivação deste estudo, percebemos que existem poucos trabalhos acadêmicos referentes à Fux e seus pressupostos, destes localizados, uma grande quantidade, encontram-se restritos à Dançaterapia.

Palavras-chave: Ensino da Dança; Dançaterapia; Maria Fux; Dança/Educação; Estado da Arte.

Abstract

This dancing/educational study aims to understand, in five contexts of knowledge production, how the assumptions of the Argentine artist-teacher Maria Fux have been treated in Brazilian territory. In this way, we organize the referred text in two sequences of expressive movements entitled as: (1) *Perspectives on the biography of Maria Fux* and (2) *Maria Fux and her practices on Brazilian soil*. Methodologically speaking, this study consists of a qualitative research in education and used state-of-the-art exploratory research to assimilate the referred phenomenon. With the completion of this study, we realized that there are few academic works referring to Fux and its assumptions, of which a large number are located, and are restricted to Dance Therapy.

Keywords: Dance Teaching; dance therapy; Maria Fux; Dance/Education; State of art.

¹ Artiste-docente da Dança, Doutrande e Mestre em Dança pelo Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (PPGDança/UFBA), Especialiste em Arte-Educação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) e Licenciade em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atuo como professor substituto no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de Dança/Arte na Escola de Referência de Ensino Médio Aníbal Fernandes (EREMAFE- Recife). Tenho me dedicado à pesquisas sobre a Histórias dos processos de ensino-aprendizagem em Dança para âmbito escolar brasileiro, Currículo e Formação inicial de docentes em Dança. Fonte <http://lattes.cnpq.br/955038676892605>

A Título de Introdução: Teorias Feministas, a busca pelo legado das mulheres e Maria Fux

[...] o feminismo como um movimento para acabar com a opressão sexista é crucial ao desenvolvimento da teoria porque constitui um ponto de partida para a investigação e a análise.
(hooks, 2019, p. 66)

Acreditamos que o pensamento da feminista, negra, educadora e crítica cultural bell hooks (1952-2021) é extremamente determinante para nos situarmos no que se refere aos feminismos, tanto em suas ações, quanto em suas teorias. Como consequência, a autora nos leva a um estado de questionamento e investigação, para nos interpelar um posicionamento de criticidade, levando-nos, assim, a conseguir constatar quais são as tecnologias que o sexismo (aliado à transfobia) tem usado para silenciar as produções-narrativas-colaborações das diferentes mulheres².

Desse modo, precisamos assimilar que historicamente o feminismo ocidental vem sendo organizado de forma didática a partir de três fases ou ondas; elas servem como marcadores que nos indicam quais eram os focos e os anseios das mulheres em determinado tempo-espço. Sem sombras de dúvida, acreditamos que as ações dos movimentos das feminilidades por justiça social não se restringiram à linearidade dessas narrativas, mas que ocorreram de múltiplas maneiras (LANZ, 2017).

Por sua vez, destacamos a segunda fase do feminismo, visto que esta foi determinante para entendermos o interesse das mulheres na busca pela biografia e produção de outras feminilidades. Desse modo, eu início se dá a partir da década de 1960, tendo como um dos principais marcos a obra *Segundo Sexo* da filósofa francesa Simone de Beauvoir (1908-1986). Divergente da onda anterior, essa fase já se inicia colocando as narrativas biologizantes em questionamento, diante disso, fissurando o discurso do gênero como algo natural. Destarte, as feministas afirmavam que o sexo era natural, no entanto, o gênero se configurava como uma construção sociocultural,

² Conforme a professora trans Letícia Nascimento (2021), a categoria **mulher**, posta nas teorias e ações do feminismo, contemplava exclusivamente os anseios das mulheres brancas, cisgêneras, heterossexuais, magras, sem deficiência e cristãs. Por sua vez, ela propõe ultrapassar essa perspectiva e elabora o conceito **mulheridades**, isto é, as múltiplas formas de ser e expressar as feminilidades.

formada “[...] a partir de uma compulsão cultural, na qual os sujeitos devem se enquadrar a fim de se fixar em uma categoria” (JESUS; SACRAMENTO, 2014, p. 194).

Nessa conjuntura, a filósofa Beauvoir (2016) nos explica que nesse contexto o homem era percebido como o sujeito, o absoluto, enquanto a mulher é o *Outro*. Além do mais, enfatizando-nos que apenas o visto como *Um* pode legitimar quem ocupará o espaço do *Outro*. Ao criar a categoria *Outro*, a autora coloca em evidência o discurso usado como justificativa para exploração das mulheres, uma vez que elas não eram homens e nem pessoas parecidas com os referidos, logo, precisavam ser denominadas de *sexo frágil*.

Com a inserção das mulheres na academia científica, de tal modo que potencializou a elaboração do componente **Estudos sobre Mulher** em nível superior, possibilitou-se uma grande produção teórica acerca das temáticas que permeiam a existência e a contribuição das mulheres. Acerca desse episódio, bell hooks (2019) explica-nos que:

Apoiando-se no trabalho das ativistas que lançaram o movimento de libertação das mulheres, escrevendo manifestos e artigos acadêmicos com tomadas de posição, as estudantes foram encorajadas a examinar o passado, a encontrar e revelar as histórias soterradas das mulheres, a trazer à tona nosso legado feminista (p.16).

Em nosso entendimento, esse interesse foi eminente para fissurar com a ausência das mulheres nos espaços de intelectualidade, para que, assim, fossem percebidas como intelectuais que produzem conhecimentos relevantes para as diversas áreas do conhecimento. Inclusive, essa ação fissura a violência imposta pelo sexismo e transfobia (a qual durante muito tempo excluiu as mulheres trans/travestis³), o que torna invisíveis as produções existentes das diversas mulheres.

Outrossim, esse momento histórico é demarcado pelos interesses das mulheres brancas burguesas. Isto quer dizer que foram elas que chegaram inicialmente à estrutura acadêmica, lecionam os Estudos acerca das Mulheres e as mesmas que

³ De acordo com Nascimento (2021), o termo “mulher trans” refere-se a mulheres transexuais e mulheres transgêneras. Além disso, a referida autora nos salienta que, apesar do termo “travesti” estar contemplado no termo “trans”, é importante evidenciarmos as políticas de afirmação e legitimidade das identidades travestis.

buscavam inserção no mercado de trabalho - visto que as mulheres negras e não negras da classe trabalhadora já ocupavam esses espaços.

Por outro lado, no que se refere a esse interesse em solo brasileiro, percebemos, por meio das obras de: Cynthia Sarti (1988); Ana Alice Alcântara Costa (2005); Karina Janz Woitowicz e Joana Maria Pedro (2009); Jurema Werneck (2009); Sueli Carneiro (2011); Letícia Ferreira da Silva e Maria Augusta de Castilho (2014); Claudia Pons Cardoso (2014) e Djamila Ribeiro (2018), que o interesse em trazer o legado das mulheridades surge em nosso país graças às ações encabeçadas pelo feminismo negro.

É alicerçado/e nessas influências teóricas e revolucionárias que desenvolvo e concluo a pesquisa de mestrado, sob a orientação da Profa. Dra. Rita Ferreira de Aquino, no Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (PPGDanca/UFBA). A referida pesquisa foi intitulada como *Histórias dos processos de ensino-aprendizagem: Maria Fux e a Escolinha de Arte do Brasil* (BARBOZZA, 2022), cujo interesse era compreender as contribuições de Maria Fux, no que se refere às experiências na Escolinha de Arte no Brasil, para o debate sobre a história dos processos de ensino-aprendizagem em Dança.

O nosso anseio com essa pesquisa era trazer outras narrativas acerca de Maria Fux, as quais evidenciam seu legado referente aos processos de ensino-aprendizagem em Dança em solo brasileiro, principalmente os direcionados à educação escolar durante a década de 1970. De certo modo, isso descentraliza o discurso hegemônico que vincula teorização da Dança/Educação⁴ a uma perspectiva logocêntrica e patriarcal, agora, visualizando a contribuição de uma pensadora da América Latina na elaboração desse conhecimento artístico e sua projeção para instituições de Educação Básica em nosso país.

⁴ Neste escrito trabalharemos com o conceito de Dança/Educação apontado por Barbozza e Damasceno (2022a), que se configura na ciência da Dança, a qual se dedica em compreender os processos de ensino-aprendizagem desta linguagem artística, sejam eles para âmbito formal, não formal e informal. Estes/as autores/as ainda nos evidenciam que esta área de conhecimento é estruturada pelos seguintes princípios: político, sócio-filosófico e didático-metodológico, eles servem como marcadores históricos, indicando-nos como o Ensino de Dança foi pensado em seus diferentes tempos e espaços.

Dessa maneira, a pesquisa exploratória, exposta neste escrito, se constitui como uma das nossas primeiras investigações acerca das perspectivas biográficas e do legado de Fux. Logo, acreditamos que esse trabalho pode nos auxiliar a entender *quais e como* os discursos acerca dessa artista argentina vão ganhando materialidade nas produções intelectuais contemporâneas. Com efeito, nos possibilita refletir acerca das limitações, fragilidades e potencialidades dessas narrativas.

Sendo assim, este estudo encontra-se organizado em duas sequências de movimentos expressivos intituladas como: (1) Perspectivas acerca da biografia de Maria Fux e (2) Maria Fux e suas práticas em solo brasileiro. Posteriormente, apresentamos o percurso metodológico, juntamente à análise dos dados. Por fim, as considerações possíveis de realizar com a efetivação desse texto.

I Sequência de Movimento Expressivo: Perspectivas acerca da biografia de Maria Fux

Antes de tudo, é importante evidenciarmos que a construção dessa sequência de movimento se deu a partir dos livros de Fux traduzidos para língua portuguesa entre os anos de 1983 a 2011⁵. Maria Fux é uma artista argentina, que nasceu no ano de 1922, em Buenos Aires - Argentina. Suas primeiras experiências em Dança desde a infância:

Comecei a ser eu mesma na dança quando criava com qualquer música, talvez quatro ou cinco anos; recorde-me que aquela obra de improvisação tinha tal força que me levava a converter-me na bailarina de toda reunião infantil, entre chocolates e tortas, com os espectadores da minha idade: ali, eu transformava essa improvisação no espetáculo da festa de aniversário (FUX, 1983, p. 23).

Na adolescência, inicia aulas de balé clássico (no método russo) com a professora Ekatherina de Galantha, aos 15 anos de idade tem contato com os pensamentos revolucionários de Isadora Duncan (1989), com efeito, inicia o processo de pesquisa do movimento e criação em Dança. Em seguida, com muita dificuldade, consegue ir a Nova Iorque estudar na Escola de Dança da artista Martha Graham

⁵ No total, Fux publica nove livros, porém apenas cinco foram traduzidos para o Brasil, são eles: *Dança, Experiência de Vida* (FUX, 1983); *DançaTerapia* (1988); *Formação em DançaTerapia* (1996); *Depois da queda....DançaTerapia!* (2005) e *Ser DançaTerapeuta hoje* (2011).

(1894-1991), ao receber um retorno profícuo dessa artista, Fux retorna à Argentina e se detém a pesquisar outros modos de ensino-aprendizagem em Dança.

Em *Maria Fux e suas propostas de Ensino de Dança para Educação Formal* (BARBOZZA; DAMASCENO, 2021), os/as/es autores/as/is nos indicam que Fux inicia suas proposições elaborando práticas para Ensino da Dança direcionados à educação formal, posto que para ela: “[...]”

Dançar, então, não é adorno na educação mas um meio paralelo a outras disciplinas que formam, em conjunto, a educação do homem. Integrando-as nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida (FUX, 1983, p. 40).

Dessa maneira, Maria organiza essas proposições pedagógicas em dança para a educação escolar em níveis e faixas etárias, a saber: Dança para Crianças de 03 a 05 anos; Dança para Adolescente; Dança na Universidade e a Dança para o Adulto (FUX, 1983; BARBOZZA, DAMASCENO, 2021). Posteriormente, ao ter contato com uma estudante com deficiência auditiva, ela amplia suas práticas, que estavam direcionadas à educação de pessoas com deficiência. Essas experiências foram tão determinantes que Fux se detém, na maioria de suas obras, a descrever suas pesquisas de ensino com esse público.

Em sua obra *Dançaterapia* (1988), Fux nos indica a importância do Ensino da Dança para esse público: “[...] num clima de expressão coletiva, no qual a criança surda e isolada se contagia e busca, no princípio com um balbucio corporal, esses primeiros encontros que depois serão linguagem” (p. 12). Desse modo, a Dança e seu ensino se tornam uma linguagem, um meio de/para comunicação.

Essas premissas pedagógicas em Dança para pessoas com deficiência se torna conhecida mundialmente com **Dançaterapia**. Para Débora Lima (2018), esse conceito foi atrelado acidentalmente às práticas de Fux, por via de Lia Lener, uma psicóloga que teve aula com Maria, acredita-se que esse episódio ocorreu entre a década de 1970. Porém, acreditamos que, politicamente, Fux assumiu essa nomenclatura a sua prática, uma vez que, em grande medida, seus livros são intitulados pelo referido conceito.

No seu livro *Dançaterapia... Depois da queda!* (FUX, 2005), a autora descreve a respeito de um acidente sofrido em Buenos Aires e que levou ao rompimento de sua patela (osso do joelho). Contudo, ao passar por processos cirúrgicos e se recuperar, essa artista argentina desenvolve processos de pesquisas entre a parte sadia e a doente de seu corpo. Conseqüentemente, fica evidente como as práticas de Fux se desenvolvem em decorrência dos episódios de sua vida.

Para Barbozza e Damasceno (2022b), as proposições mediadas por Fux, indicadas anteriormente, ocorrem por meio da expressão e dos estímulos do sentido, tendo a improvisação e a interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas como fatores determinantes de seus processos de Ensino da Dança. Além disso, ela mobilizava os objetos do cotidiano como meio para criação de movimentos, de forma que para Maria o processo era mais relevante, em detrimento ao produto artístico em Dança (FUX, 1983, 1988, 1996, 2005 e 2011).

A seguir, apresentaremos algumas das práticas desenvolvidas em nosso país, refletindo principalmente as do período de 1970.

II Sequência de Movimento Expressivo: Maria Fux e suas práticas em solo brasileiro

Como pontuamos acima, nessa sequência de movimento iremos expor as ações que Fux mediou em nosso país. Nessa direção, com a efetivação da dissertação, apresentada na introdução deste escrito, conseguimos constatar que, durante a década de 1970, Maria Fux encontrava-se vinculada à Escolinha de Arte do Brasil (EAB) e ao Movimento Escolinhas de Artes (MEA)⁶, chegando a desenvolver várias ações performáticas e pedagógicas em Dança, nas cidades de Recife, Rio de Janeiro e Curitiba (BARBOZZA, 2022).

No que se refere às práticas mediadas por Fux em Curitiba, das informações contidas nas matérias do Jornal Diário do Paraná (1974), a vinda de Fux ao Brasil se dava por meio de cursos e apresentações, pontuando que em sua trajetória suas

⁶ A Escolinha de Arte do Brasil foi criada em 1948, no Rio de Janeiro, pelos/as artistas plásticos/as Augusto Rodrigues, Lúcia Valentim e Margaret Spencer. Posteriormente, desdobra-se no Movimento Escolinhas de Arte, sendo composto por 140 escolinhas espalhadas em território nacional e internacional.

vidas, artística e pedagógica, andavam de forma entrecruzada. Na tentativa de aprofundarmos a temática aqui indicada, iremos apresentar a seguir alguns materiais localizados no referido jornal.

Imagem (1, 2 e 3). Anúncio das práticas de Fux em Curitiba.



Fonte: Jornal Diário do Paraná (03.10.1973) (09. 10. 1974) (29.11.1974)⁷.

Como é possível constatar nos textos que compõem as imagens de 1 a 3 e que enunciam a participação de aproximadamente 200 pessoas em seus cursos, as práticas de Dança Moderna e Expressão Corporal dessa artista-docente argentina eram bem aceitas por onde passava em território brasileiro. Em Curitiba, o título de sua apresentação, nomeada *Minhas danças com Música, Silêncio e Palavras*, nos possibilita perceber elementos das práticas de ensino-aprendizagem em Dança para educação escolar de pessoas com deficiência, principalmente no que se refere ao silêncio, o qual já mencionamos quando nos referimos ao trabalho desenvolvido junto a pessoas com deficiência auditiva. Nas palavras de Fux: "O primeiro impacto com o

⁷ Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/diario-do-parana/761672>>. Acesso em: 23 de jan. 2023.

não ouvinte é fazê-lo interessar-se por projetar e dar-se conta que seu corpo é um *instrumento de linguagem*” (FUX, 1983, p. 105).

Outra questão evidente nesses documentos a ser comentada é que os meios de comunicação da época localizam Fux na História da Dança como uma artista da Dança Moderna e, como resultado, suas práticas pedagógicas em Dança reproduzem essas premissas, que, conforme já mencionamos anteriormente, foram influenciadas por Duncan.

As informações expostas acima ajudam-nos a entender uma parcela da contribuição de Fux no que se refere à projeção do Ensino da Dança para o ensino formal em nosso país. Além disso, nos situa que essa área de conhecimento produz historiografia e que merecem ser revisitadas, questionados, refletidas e friccionadas com as produções de nosso tempo, para que assim entendamos como determinados saberes do Ensino da Dança foram sendo constituídos em determinados tempos-espacos.

Abaixo iremos apresentar o processo metodológico necessário para efetivação desse estudo.

Coreografias metodológicas: um caminho dançante para o Estado na Arte acerca de Maria Fux nas produções acadêmicas brasileiras

Como indicamos em diversas partes deste texto, o referido estudo tem como objetivo compreender em cinco contextos de produção do conhecimento como vem sendo tratado os pressupostos da artista-docente argentina Maria Fux em território brasileiro. Para tanto, foi necessário que adotássemos neste trabalho uma abordagem de pesquisa quantitativa em educação.

À vista disso, na obra *Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectiva para o campo da Educação* (2015), o professor Carlos Augusto Lima Ferreira nos indica que: “A análise qualitativa é essencial para o entendimento da realidade humana, das dificuldades vivenciadas, das atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos, constituindo-se um suporte teórico essencial” (p. 117).

Assim sendo, desejamos compreender a dimensão teórica que os estudos de Fux têm alcançado em território brasileiro, juntamente aos caminhos de investigação

optados pelos/as/ís pesquisadores/as/ís em Dança. Para se alcançar o anseio desse estudo, será necessário realizar uma pesquisa exploratória. Nessa perspectiva, a professoral Norma Sandra de Almeida Ferreira (2002) nos ensina que a pesquisa exploratória, tipo Estado da Arte são:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (p. 258).

Desse modo, desejamos mapear e discutir como as produções acadêmicas contemporâneas brasileiras vêm abordando acerca de Maria Fux, entendendo como são interpretados seus estudos e quais discursos são formulados, inclusive, assimilando se os/as/es pesquisadore/as/ís constroem alguma ligação entre os pressupostos da artista argentina com as produções brasileiras. Por fim, assimilando como seu legado é interpretado em nosso contexto.

Logo a seguir, iremos expor o percurso do estado da arte na busca por atingir o objetivo proposto.

O que as pesquisas em solo brasileiro dizem acerca de Maria Fux?

Para melhor captar como esse tema tem se desdobrado nas produções acadêmicas contemporâneas brasileiras, voltado especificamente aos discursos referentes a Maria Fux, entre o período de janeiro a outubro de 2022, foram explorados: (1) Dissertações de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Dança (PPGDança/UFBA); (2) Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA); (3) Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE); (4) Federação de Artes Educadores do Brasil (ConFAEB); e (5) Catálogos de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/CAPES).

O Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (PPGDança/UFBA) teve sua criação em 2006, com a primeira turma de Mestrado e no ano de 2019 inaugura o Doutorado Acadêmico em Dança. Ao explorarmos o repositório das dissertações defendidas no programa, entre os anos de 2008 a 2020, e que se encontram disponíveis para consulta pública, foram encontradas cento e setenta e quatro (174) pesquisas, no entanto, não conseguimos constatar nenhum trabalho relacionado a María Fux e seus estudos.

Em contrapartida, convém salientar que, dos trabalhos analisados, apenas nove (09) encontravam-se direcionadas ao Ensino da Dança escolar (5,15%). Com base em minha experiência como discente do programa, em diálogo com outros/outras/outres discentes e docentes, posso afirmar com segurança que estas não foram as únicas pesquisas relacionadas à temática, no entanto, esta realidade convoca as pessoas pesquisadoras em dança a publicarem seus estudos no repositório da instituição, com efeito, disponibilizando-os para consulta e com atenção às escolhas das palavras-chaves para favorecer os mecanismos de busca.

A ANDA é uma associação civil, de natureza científica, sem fins lucrativos, fundada em 04 de julho de 2008, onde congrega pesquisadores/as, centros e instituições dedicadas a promover, incentivar, desenvolver e divulgar pesquisas no campo da Dança. Atualmente, encontra-se organizada em (08) oito comitês temáticos, são eles: **Dança em Múltiplos Contextos Educacionais:** práticas sensíveis de movimento; Dança como Área de Conhecimento: Perspectivas Epistemológicas, Metodológicas e curriculares; Corpo e Política: implicações em modos de aglutinação e criação em dança; Dança e Tecnologia; Dança e diáspora negra: poéticas políticas, modos de saber e epistemes outras; Dança, Memória e História; Dança e(m) Cultura poéticas populares, tradicionais, folclóricas, étnicas e outros atravessamentos, por fim, Relatos de experiência com ou sem demonstração artística.

Ao analisarmos os anais, disponíveis para consulta pública, no portal da ANDA, identificamos a existência de 1.579 trabalhos, publicados entre os anos de 2011 a 2022, com maior quantidade de produção no ano de 2021 com (20,5%), apresentando 319 publicações. Contudo, encontramos somente um (01) estudo relacionado a Maria

Fux, o mesmo foi titulado como *Dança e (D)eficiência: Inclusão ou Exclusão? uma poética dos corpos incompletos na sociedade* (SANTOS; RODRIGUES, 2019).

O referido texto se propôs em compreender a dança e a deficiência no processo de inclusão, considerando a formação do profissional da dança e propondo assimilar de que forma a dança se configura como atividade motivadora na vida das pessoas com deficiência. Para construção do diálogo teórico-metodológico, as autoras se apropriam dos procedimentos de pesquisa bibliográfica, tendo como base principal para as reflexões a obra de Fux (1988). Com a efetivação desta pesquisa, as pessoas autoras perceberam que a dança tende a oferecer à pessoa com deficiência, assim como à pessoa sem deficiência, a possibilidade de trabalhar as suas capacidades e potencialidades, quando a dança é o principal foco e não uma suposta limitação - que pode ocorrer de ambas as partes. Além disso, pontuam a garantia da inclusão como direito social.

Logo depois, investigamos a ABRACE, criada em 21 de abril de 1988, em Salvador – BA, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Centro de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CADCT/BA), que contou com a participação de lideranças representativas da área de artes cênicas (Teatro e Dança) de todo Brasil. No momento atual, esta associação possui exclusivamente um espaço para as pesquisas em Dança e encontra-se intitulado como Grupo de Pesquisadores em Dança.

Realizamos um levantamento dos anais entre os anos de 2000 a 2021, visto que foram os únicos trabalhos disponíveis na plataforma oficial da associação. Porém, identificamos a indisponibilidade de acesso aos anais publicados entre os anos de 2000 a 2006, juntamente com o ano de 2015 e 2020⁸. Constatamos que os anais da ABRACE são compostos por três 3.356 trabalhos, tendo o ano de 2010 com o maior quantitativo de produção, com (17%), totalizando 573 produções.

Detectamos que as pesquisas em Dança compõem (14,6%) das publicações realizadas pela ABRACE, com quatrocentos e cinquenta e dois (490) artigos. Desta

⁸ Não foi possível compreender o motivo desse fenômeno dentro destes anais.

forma, os dados nos apontam que majoritariamente os estudos realizados na ABRACE estão direcionados ao Teatro e outras áreas.

Foi possível localizar a existência de um trabalho relacionado à temática e que encontra-se intitulado como *Perspectiva Somático-Integrativa do Ensino de Dança de Maria Fux* (LIMA, 2016). A obra parte do pensamento de que a prática de Ensino da Dança de Maria Fux, a *Danzaterapia*, utiliza a metáfora e o ritmo, com ênfase na criatividade do *danzaterapeuta*, para conduzir o/a/e estudante ao movimento. Em um contexto de articulação interdisciplinar, é possível destacar a prática de Maria Fux no campo da educação e da arte. Deste modo, as abordagens somáticas estão relacionadas ao ser humano que, obrigatoriamente, insere-se em um contexto social particular, fato determinante de valores, de crenças e de códigos corporais aprendidos. Para a autora, atualmente, o status da *Danzaterapia* é ambíguo, de um lado porque sua natureza experiencial conduz a uma interpretação subjetiva, e, de outro, por flagrante falta de estudos acadêmicos a seu respeito. Este trabalho visava apresentar a pesquisa de doutorado recentemente defendida na *Université du Québec à Montréal*, com foco no Ensino da Dança criado pela bailarina argentina Maria Fux e sua ligação com o campo da Educação Somática.

Mediante ao exposto, fica perceptível o restrito número de produções acerca da biografia e do legado de Maria Fux nos anais da ANDA e ABRACE. Por outro lado, os dois trabalhos que abordam a temática encontram-se direcionados à Dançaterapia. Além disso, acreditamos que este fato potencializa a manutenção de um discurso que se perpetuou durante muito tempo, o qual restringe os fazeres de Fux exclusivamente a suas experiências de Ensino da Dança para pessoas com deficiência.

Posteriormente, exploramos o ConFAEB⁹, o qual teve sua gênese em 1987, apresentando como objetivo congregar ações de professores/as e pesquisadores/as responsáveis por uma significativa produção de conhecimento referente a temas da Educação Básica, do Ensino Superior e da Pós-graduação, bem como dos processos educativos informais e não-formais das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

⁹ A parte da pesquisa exploratória nos anais da ConFAEB, também se encontra presente na introdução do artigo *Maria Fux e o Curso Intensivo de Arte na Educação* (BARBOZZA, AQUINO, 2021).

Nessa perspectiva, identificamos os anais publicados entre os anos de 1988 a 2019, dado fato de serem os únicos estudos disponíveis para consulta, tendo os anos de 1988 a 1993, 1997, 2006, 2007, 2020, 2021 silenciados nesse recorte cronológico, impossibilitando o acesso aos conhecimentos produzidos durante dez (10) anos. Além disso, não encontramos os trabalhos dos congressos realizados nos anos de 2000, 2002 e 2005.

Contudo, no período investigado (1994 a 1996, 1998, 1999, 2001, 2003, 2004, 2008 a 2019), foram encontradas seis (06) pesquisas relacionadas à temática. Foram elas: *A poética e política do Curso Intensivo de Arte na Educação* (LIMA, 2016); *O Professor de Arte e sua busca por aprimoramento: Reflexões históricas de uma história recente* (NAKASHATO, 2015); *A dança na Escola Como Elemento para a Formação do Aluno* (SLOBODA; ONUKI, 2014); *Abordagem Triangular: Ziguezagueando entre um Ideário e uma ação reconstrutora para o Ensino de Artes* (LIMA; COUTINHO, 2012); *O que indica a literatura especializada sobre o Curso Intensivo de Arte na Educação - CIAE (Rio de Janeiro, 1960 - 1981)?* (SILVA; SILVA, 2012), finalizando com o estudo *Arte/Educação, História e Relações de Gênero: Um encontro com Noêmia Varela* (SILVA, 2010).

Os textos citados acima, em grande medida, comprovam a presença de Maria Fux no Curso Intensivo de Arte na Educação (CIAE), sem propor um aprofundamento maior da vida desta artista e das práticas desenvolvidas por ela no referido curso. Por outro lado, a pesquisa de Sloboda e Unuki (2014) apresenta simplesmente uma citação de Fux (1983) a qual destaca a importância no Ensino de Dança na Educação Básica.

E por fim, ao inserir na ferramenta de pesquisa do CTD/CAPES, para o descritor “Maria Fux” foi apontada a existência de cinco (05) estudos relacionados à temática, entre três (03) dissertações (60%) e duas (02) teses (40%), publicadas entre os anos de 2001 a 2020. Os dados ainda revelam que as construções científicas vêm sendo estruturadas em duas (02) grandes áreas de conhecimento: (1) Ciência da Saúde e (2) Linguística, Letras, Artes. Desdobrando-se em outras duas (02) áreas de concentração, apontando que 75% das pesquisas encontram-se direcionadas às Artes e o restante à área de Educação Física (25%).

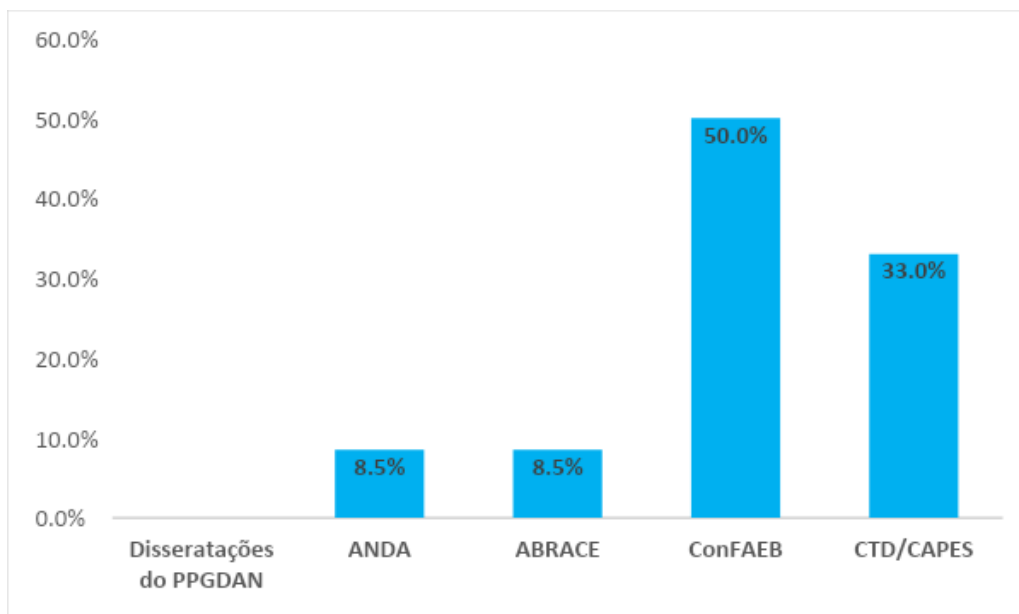
Isso indica, ainda, que o grande acúmulo de produção a respeito da temática encontra-se na Região Nordeste (60%), com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), por intermédio do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGAC), criado em 1997. As pesquisas vinculadas ao programa são: a dissertação *Dançatar: uma Autopoieses do Feminino através da Dança* (2011) e a tese *Dançatar: Sobre Mulheres, Trajetórias e Narrativas em Dança* (2015), ambas foram produzidas por Naranda Costa Borges. Ainda assim, vinculado ao mesmo programa da UFBA, localizamos a tese intitulada *L'enseignement de la danse de María Fux: Fondements et pratiques* (2020), de Déborah Maia de Lima.

Em seguida, se destacam a Região Sudeste e Norte com 20% cada, por via das dissertações lotadas no Programa de Pós-graduação de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (PPGEF/Unicamp) e do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGARTES/UFPA). As referidas pesquisas são: *Dança e Deficiência: Proposta de Ensino* (BARNABÉ, 2001) e *Musicalizando a Dança: em busca de uma educação músico-corporal direcionada aos processos de criação e atuação em Dança* (PINHEIRO, 2016).

Em grande medida, as obras referenciadas acima utilizam os relatos de experiência indicados por Fux em seus livros como base para construção de processos criativos e de ensino-aprendizagem em Dança para pessoas com deficiência. Neste contexto, percebemos o quão multifacetadas e profícuas são as práticas desenvolvidas por esta artista argentina. Por este fato, acreditamos que seus fazeres precisam ser refletidos por outras óticas, que, por sinal, já se iniciaram com essas produções.

A tese de Lima (2020) merece destaque. Sem sombras de dúvidas, reconhecemos a singularidade de suas reflexões, uma vez que foi discípula/estudante da própria Maria Fux. Por outro lado, o fato de se encontrar em outro idioma, o francês, gera dificuldades no aprofundamento de seus pensamentos. Desse modo, acreditamos que seu trabalho precisa ser traduzido o quanto antes para a língua portuguesa, com o intuito de ampliar as compreensões acerca da vida e obra de Maria em solo brasileiro.

Gráfico (1). Porcentagem da mostra de trabalhos nos cinco locais de produção do conhecimento sobre Maria Fux.



Fonte: autor da pesquisa

Com o exposto, entendemos que as pesquisas relacionadas a Maria Fux se configuram em maior quantidade no ConFAEB (50%), em seguida se destaca CTD/CAPES com (33%), em maior quantidade no âmbito do mestrado. Logo depois vem a ANDA e a ABRACE, com 8,5%. A partir disso, foi possível observar que as produções de conhecimentos relacionadas a esta artista da Dança necessitam de um maior refinamento e aprofundamento. Para que, assim, consigamos desvelar os indicativos de suas propostas de Ensino da Dança, com efeito, avançando na construção de aprendizagem em Dança que rompa com perspectivas capacitistas¹⁰ postas no campo da Dança/Educação.

Além disso, os dados nos informam que nenhuma das pesquisas localizadas nos cinco contextos da produção acadêmica contemporânea descreve acerca das práticas de Fux em solo brasileiro, na década de 1970, e nem a sua contribuição nas histórias dos processos de ensino-aprendizagem em Dança para âmbito escolar. Desse modo,

¹⁰ Para Carla Vendramin (2019), o capacitismo se configura como uma leitura que se faz a respeito de pessoas com deficiência, assumindo que a condição corporal destas é algo que, restringe a discursos de violências históricas a qual define essas pessoas como menos capazes. Sendo assim, ideologias capacitistas seria o conjunto de violências estruturais, simbólicas, significativas que invisibilizam a presença das pessoas com deficiência nos espaços sociais, políticos, culturais e de produção de conhecimento.

acreditamos que o legado dessa feminilidade argentina encontra-se apagado pelas perspectivas sexistas, patriarcais e logocentristas, que até o presente momento envolvem as pesquisas em Dança e seu ensino.

Essa realidade posta, indica-nos o quanto a pesquisa defendida por Barbozza (2022) alarga as discussões históricas da pedagogia da Dança, como também reconhece Fux como uma personalidade feminina que produz um saber que precisa ser valorizado e reconhecido como uma produção situada, isto é, delineada por demandas de uma temporalidade e conjuntura social específica.

Considerações finais

Como indicamos anteriormente, esse texto se propôs em compreender em cinco contextos de produção do conhecimento como vem sendo tratados os pressupostos da artista-docente argentina Maria Fux em território brasileiro. Desse modo, entre o período de janeiro a outubro de 2022 foram explorados: (1) Dissertações de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Dança (PPGDança/UFBA); (2) Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA); (3) Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE); (4) Federação de Artes Educadores do Brasil (ConFAEB); e (5) Catálogos de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/CAPES).

Assim sendo, convém salientar que a pesquisa exploratória exposta aqui faz parte da dissertação que defendi em 2022, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (PPGDança/UFBA). Dessa maneira, na referida pesquisa, reconhecemos Maria Fux como uma personagem feminina importante para as histórias dos processos de ensino-aprendizagem em Dança, especialmente no que se refere à projeção desse conhecimento artístico em espaços de educação formal.

Ao explorarmos os materiais disponibilizados nos cinco locais de produção de conhecimento, descritos acima, conseguimos localizar que a maior quantidade de trabalhos referente a Maria Fux encontra-se na ConFAEB (50%), citando sua participação do corpo docente do Curso Intensivo de Arte na Educação (CIAE), realizado pela Escolinha de Arte do Brasil a partir da década de 1960.

Em seguida se destaca CTD/CAPES, com 33%, em maior quantidade no âmbito do mestrado, na qual se destaca as produções realizadas nas universidades públicas do nordeste. Logo depois vem a ANDA e a ABRACE, com 8,5%. Onde foi possível observar que a maioria dos trabalhos estavam direcionados a **Dançaterapia**, por outro lado, não apresentava propostas de aprofundamento da temática, nem da biografia e do legado de Fux.

À vista disso, é possível constatar o quanto ainda existe uma lacuna na produção acadêmica contemporânea brasileira referente a contribuição de Fux e a seu legado em solo brasileiro. Portanto, esse trabalho serve como um convite aos/as/es pesquisadores/as/is em Dança, de modo que se sintam interpelados a pensar, influenciados pelas perspectivas feministas, quer isto dizer, trazendo visibilidade à história e ao legado de diferentes mulheres que ainda hoje se encontram esquecidas no passado. Desse modo, confrontaremos em conjunto as perspectivas sexistas que cercam o campo da Dança/Educação.

Referências

BARBOZZA, Alexsander da Silva; AQUINO, Rita Ferreira de. Maria Fux e o Curso Intensivo de Arte na Educação. (Anais) **XXX Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil**. Pelotas: Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/artenaescola/publicacoes/xxx-confaeb/>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

BARBOZZA, Alexsander da Silva; DAMASCENO, Letícia. Maria Fux e suas propostas de Ensino de Dança para Educação Formal. **Revista Científica de Artes** da Faculdade de Artes do Paraná (FAP) da UNESPAR - v. 25 n. 2 (jul./dez). 2021. Disponível em <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/4226>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

BARBOZZA, Alexsander da Silva; DAMASCENO, Letícia. O Curso de Dança na Educação e a Escolinha de Arte do Brasil (Rio de Janeiro, 1970 -1975). **Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria**: Curitiba, 2022a. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/53291>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

BARBOZZA, Alexsander da Silva; DAMASCENO, Letícia. O Ensino da Dança Empirista no Brasil. **Revista Investigaciones en Danza y Movimiento**: Buenos Aires. vol 3, n° 6, 2022b. Disponível em: <https://revistasojs.una.edu.ar/index.php/IDyM/article/view/147>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

BARBOZZA, Alexsander da Silva. **Histórias dos processos de ensino-aprendizagem em Dança: Maria Fux e a Escolinha de Arte do Brasil**. 166 f. il. 2022. Dissertação (mestrado) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo sexo**: fatos e mitos. Trad. Sérgio Milliet. - 3ª ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BERNABÉ, Rosângela. **Dança e deficiência**: proposta de ensino. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (PPGEF/Unicamp), 2001.

BORGES, Naranda Costa. **Dançatar**: Sobre Mulheres, Trajetórias e Narrativas em Dança. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (PPGAC/UFBA), 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18053>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

BORGES, Naranda Costa. **Dançatar**: uma Autopoieses do Feminino através da Dança. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (PPGAC/UFBA), 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9633>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

CARDOSO, Cláudia Pons. Amefricanizando o Feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. **Revista Estudos Feministas**: Florianópolis. v. 22, n 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36757>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o Feminismo: a situação da mulher negra na América latina a partir de uma perspectiva de gênero, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/375003/mod_resource/content/0/Carneiro_Feminismo%20negro.pdf>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

COSTA, Ana Alice Alcantara. O Movimento Feminista no Brasil: Diâmicas de uma intervenção política. **Revista de Gênero**: Niterói - RJ, v. 5, n.2, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31137>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Revista Educação & Sociedade**: São Paulo, 2002. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 de jan. 2013.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectiva para o campo da Educação. **Revista Mosaico - Revista de História**: Goiás, 2015. Disponível em: <<https://www.seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4424/2546>>. Acesso em: 23 de jan. 2023.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. Trad. Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus Editorial, 1983.

FUX, Maria. **Dançasaterapia**. Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

FUX, Maria. **Formação em Dançasaterapia**. Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

FUX, Maria. **Depois da queda... Dançasaterapia**. Trad. Ruth Rejtman. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

FUX, Maria. **Ser Dançasaterapeuta Hoje**. Trad. Lizandra M. Almeida. São Paulo: Summus Editorial, 2011.

hooks, bell. **Teoria Feminista: da margem ao centro**. Trad. Rainer Patriota. São Paulo: Perspectivas - (Palavras negras), 2019.

JESUS, Milena Santos de; SACRAMENTO, Sandra Maria P. do. Abordagem conferida ao sexo e gênero nas distintas ondas feministas. **Revista Café com Sociologia**: Maceió - AL, v. 3 n. 3 2014. Disponível em: <<https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/355>>. Acesso: 20 de set. de 2021.

LANZ, Letícia. **O Corpo na roupa: a pessoa transgênera entre as transgressões e a conformidade com as normas de gênero**. Uma introdução aos estudos transgêneros. Curitiba: Movimento Transgente, 2ª edição, 2017.

LIMA, Deborah Maia. A perspectiva somato-integrativa do ensino de dança de Maria Fux. **IX Congresso da Associação Brasileira de Pós-graduação em Artes Cênicas**: Poéticas e estéticas decoloniais - Artes Cênicas em campo expandido (Anais). Uberlândia - MG, 2016. Disponível em:

<<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4646>>. Acesso: 26 de jan. 2023.

LIMA, Deborah Maia; RAYMOND, Caroline. Danzaterapia de María Fux: Tecendo encontros com o campo da educação somática. **Repertório**. Salvador - BA, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/26802>>. Acessado: 04 jul. de 2022.

LIMA, Deborah Maia. **O Ensino da dança de María Fux**: fundamentos e práticas. Tese (Doutorado em Études et pratiques des arts) da Université du Québec à Montréal, Uqam: Canadá, 2020. Disponível em: <https://btdt.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_758f573e748aaa3b4f556a19b059ad59>. Acesso: 26 de jan. 2023.

LIMA, Sidiney Peterson F.; COUTINHO, Rejane Galvão . Abordagem Triangular: ziguezagueando entre um ideário e uma ação reconstrutora para o ensino de artes. (Anais) **XXII Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil**, São Paulo - SP. 2012. Disponível em: <<https://faeb.com.br/confaeb/anais-confaeb-2012/>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

LIMA, Sidiney Peterson F. A poética e política do Curso Intensivo de Arte na Educação. **XXVI ConFAEB – Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil e IV Congresso Internacional da Federação de Arte/Educadores**, Boa Vista -Roraima. (Anais da ConFAEB), p. 245 - 255. 2016. Disponível em: <<https://faeb.com.br/confaeb/anais-confaeb-2016/>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

NAKASHATO, Guilherme. O Professor de Arte e sua busca por aprimoramento: Reflexões históricas de uma história recente. **XXV Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil e III Congresso Internacional da Federação de Arte/Educadores**, Fortaleza – CE. (Anais ConFAEB), p. 1610 - 1623. 2015. Disponível em: <<https://faeb.com.br/confaeb/anais-confaeb-2015/>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

NASCIMENTO, Letícia Carolina P. do. **Transfeminismo**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2021.

PINHEIRO, Débora Cardoso. **Musicalizando a dança**: em busca de uma educação músico-corporal direcionada aos processos de criação e atuação em dança. do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGARTES/UFPA), 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11921>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** - 1ª ed. São Paulo: Companhia de Letras, 2018.

SANTOS, Maria Elisangela dos; RODRIGUES, Simone Paixão. Dança e (D)eficiência: Inclusão ou Exclusão? uma poética dos corpos incompletos na sociedade. **6º Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança**. Bahia: Salvador, 2019. Disponível em: < <https://proceedings.science/anda/anda-2019/papers/danca-e-d-eficiencia--inclusao-ou-exclusao--uma-poetica-dos-corpos-incompletos-na-sociedade>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

SARTI, Cynthia A. Feminismo no Brasil: uma trajetória particular. **Caderno de Pesquisa**: São Paulo (64), p. 38-47, 1988. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1182>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

SILVA, Everson Melquiades A. Arte/Educação, História e Relações de Gênero: Um encontro com Noêmia Varela. **VII Seminário do Ensino de Arte do Estado de Goiás: Desafios e Possibilidades Contemporâneas e CONFAEB - 20 anos**. (Anais ConFAEB), p. 1179 – 1192. 2010b. Disponível em: <<https://faeb.com.br/confaeb/anais-confaeb-2010/>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

SILVA, Maisa Cristina. da; SILVA, Everson Melquiades A. O que indica a literatura especializada sobre o Curso Intensivo de Arte na Educação - CIAE (Rio de Janeiro, 1960 – 1981)? **XXII Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil**, São Paulo -SP. (Anais ConFAEB), p. 1696 – 1708. 2012. Disponível em: <<https://faeb.com.br/confaeb/anais-confaeb-2012/>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

SILVA, Letícia Ferreira da; CASTILHO, Maria Augusta de. Brasil Colonial: As mulheres e o imaginário social. **Cordis** - Revista Eletrônica de História Social da Cidade: São Paulo. n. 12 (2014): Mulheres na história, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/21942>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

SLOBODA, Denes; ONUKI, Gisele. Dança na Escola Como Elemento para a Formação do Aluno. **XXIV Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores e II Congresso da Federação de Arte/Educadores**, Ponta Grossa – PR. (Anais ConFAEB), p. 3011 – 3024. 2014. Disponível em: <<https://faeb.com.br/confaeb/anais-confaeb-2014/>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

WERNECK, Jurema. Nossos passos vêm de longe! Movimento de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e racismo. VERSCHUUR, Christine (dir.). **Vents d'Est, vents d'Ouest**: Mouvements de femmes et féminismes anticoloniaux. Nouvelle édition [en ligne]. Genève : Graduate Institute Publications, 2009. WOITOWICZ, Karina Janz; PEDRO, Joana Maria. O Movimento Feminista durante a ditadura militar no Brasil e no Chile: conjugando as lutas pela democracia política com o direito ao

corpo. **Revista Espaço Plural** - Paraná [S. l.], v. 10, n. 21, p. p.43–55, 2000.
Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/3574>>. Acesso em: 26 de jan. 2023.